

mitação dos nascimentos é uma destas causas e eles perseguem, rancorosa-mente, os propagandistas das teorias néo malthusianas sob pretextos que nenhum espírito científico e sensato, pode admitir.

Repto que suas tentativas são vans porque a humanidade marcha para a luz e para a perfeição e não recua ante a obscuridade dos tempos barbaros.

EDOUARD GANCHE.

Trad. Kurt Silva Pinto.

Em defeza dos humildes

... redator de O Agitador:

Seriam tres horas da tarde de domingo 23, quando vi aglomeração de povo na porta da Brasileira do Rocio. Acompanhava-me um amigo; e movido pela natural curiosidade, inquirei-me.

—Que é? Que foi?

Um paria, um farrroupilha, ousara profanar o recinto da Brasileira para tomar um café... Dahi a revolta dos «habituos gomosos» e servos de libré! Dahi a indignação e os protestos dos tartufos!

Um verme, um farrapo da sociedade pisa-se sempre. A boa fraternidade não pode ir tão longe sem constituir um crime! Não é verdade, meus senhores?

Esse homem, ... redator, vimo-lo nós—eu e o meu amigo—Envergava um traje muito limpo. O seu corpo, não exhalava o cheiro característico da miséria. Não! Estivemos perto dele.

Ah! Esquecia-me dizer que viaha descalço, por necessidade ou por habito.

Complicava-se o caso: o homem exhibia impudicamente a nudez dos pés. O homem não trazia colarinho lustrado. O homem não vestia do Amieiro nem calça da Coimbra. Emfim... o homem descera na escala zoologica, e, consequentemente, lhe era vedado o contacto social.

Pois bem! Essa gente irritou-se com a aproximação daquele cidadão, no pleno direito de usufruir todas as liberdades e regalias dum regimen livre, em cuja divisa se lê: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Mas, a attitude igoabil e aviltante da turba dos «gomosos», indignou-me tambem!

E, então, toda a minha revolta se expandiu como a lava candente, como o fel que era preciso expurgar, como a ultima chicotada que lustiga a face dum deportado siberiano.

A minha voz ergeu-se tremula de colera mas firme de convicção, em defeza do escoteirado. Azorrei com a palavra o cancro da sociedade que ainda pisa e fere. O meu amigo, seguiu-me na breve peroração e ambos estavamos dispostos a recorrer a vias de facto se as circunstancias o exigissem.

Mas não! A massa anonima dos «gomosos», calou-se; e a massa anonima dos humildes, apoiou-nos.

O caso que ocorreu no dia 23, pode repetir-se e, sendo assim, cá estou disposto a defeza dos humildes, com a esperança solene de melhores auras sociaes!

Lisboa, 26-7-911.

R. A. S. R.

N. R.—Não é a primeira vez que tal succede. Na «Brasileira» no «Martinho» e noutros cafés luxuosos, que frequentamos, temos presenciado casos revoltantes que devem terminar, em nome da Igualdade... republicana. O contrario é vivermos, como nos aris tocraticos tempos da monarchia, em que só os «gomosos» podiam frequentar certos lugares.

esta, stz, republica social, social democracia ou coletivismo. Sobre o verdadeiro socialismo, isto é, o socialismo libertario ou anarquista, não diz o sabio Guyot uma unica palavra. Não porque o ignore, visto que nos fala, a pag. 196, da obra de Kropotkine, que muito bem o define (*Paroles d'un revolte*)—mas por lhe convir occulta lo ao estudo das pessoas de boa fé, ignorantes de tal verdade. Estas, naturalmente, não-de julgar, após a leitura da sua critica, que só ha um socialismo; e, sendo o socialismo aquele que ele nos descreve, claro é que nem de longe desejarão ouvir qualquer coisa que se relacione com socialismo...

Mas, guardando se prudentemente de discutir o verdadeiro socialismo, Guyot, num dos capitulos do seu livro, *La Guerre Sociale*, não hesita em apontar Kropotkine—inteligencia rara e coração magnanimo—como... um homem caldo nos domínios da psiquiatria; não hesita—audacia das audacia, descaro dos descaros!—em definir a Anarquia—o Amor e o Paz universaes!—como um regimen de... feroz despotismo!

Duvidam?

Pois transcrevo, sem alteração duma virgula:

«Le prince Kropotkine, dans ses *Paroles d'un revolte*, savoure, avec une volupté qui est du ressort de la psychiatrie, la guerre civile, les massacres, péripéties de la lutte par la quelle le prolétaire «se saisira joyeusement de la propriété privée au profit commun!» (Pag. 196).

Il ne faut pas confondre la liberté avec l'anarchie: la liberté, c'est le respect reciproque des droits des individus selon certaines règles fixes qui s'appellent la loi: l'anarchie, c'est le privilège des uns et la spoliation des autres, selon les caprices et l'arbitraire des habiles et des violents. La faiblesse et l'inertie des timores.» (Pag. 213).

E' meu o subliçado deste ultimo periodo.

... Como classificar quem, como o sabio Guyot, tão conscientemente falta á verdade?

O leitor imparcial que o decida.

JOSÉ BACELAR.

UMA CARTA

Meu caro Virgilio:

Pego-te, encarecidamente, a inserção no teu semanario das linhas que aivo e cuja maxima publicidade eu muito desejo.

Insatisfeito com os moldes e com o espirito velhorros do idealismo republicano e agatnhado pelo que Camilo num espirito ruído da sua inspiração sarcastica chamou as «comichões freneticas da sarna revolucionaria» fui, após dvidas, ancias fcbreis de fórmulas inéditas, desesperos intraduzíveis de esculdriação, até ao anarquismo. Como todos os néditos aderi aos clichés anti diluvianos do anarquismo redentorista e populachero, sentimental e romantico que a combatividade de Ch. Malato apregôa, a arte exquisite de Séverine aformoseia, a erudição de Kropotkine tenta cientificamente justificar, e, a massa comum dos libertarios adopta como a expressão suggestiva e lapidada das suas ideias e do seu mau humor.

Sob a sugestão desse espirito de religiosidade propagandistica que caracteriza os «crentes» da anarquia escreevnei por si assim artiguélhos inflamatorios, surrados dum lirismo rococó-messiezinho enraçé que a devoção pela Santa Madre Causa da Emancipação Humana fazia expandir em abundancia paroleiras.

Ao depois, um tanto desiludido e entediado, apoz um tentamen de camaraderie em que me espetei—o célebre Gabinete de Leitura Social transformado a breve trecho em pocilha exotica, numa especie de sucursal do Hotel do Pinho—ioleje me, fiz-me um pouco ao largo, e tratei de me fazer *alguem* estudando e meditando e, estudando e meditando retifiquei muitos dos meus antigos pontos de vista, corrigi muitas das minhas opinioes, acleari, lapidei, ciozelei, polli, os meus principios, as minhas ideias, integrando-me num método verdadeiramente científico, numa palavra, *evolui* no meio da fixidez teimosa dos fies. Revolução social, catastrofica e palli-genesica, lotta de classes, perfectibilidade indefinida do homem, etc., etc., tudo isso se pulverizou no crisol da reflexão, e, sobretudo, de encontro á observação directa, cuidadosa, perseverante, repoisada e arguta, simultaneamente paciente e angustiada da dinamica social, dos fenomenos historicos, da sua trama, da sua génesis, do seu *devenir*.

Contra a mentalidade média dos grupos e dos individuos que se rotulam anarquistas a necessidade da lotta, duma lotta aberta, franco, declarada, surgiu consequentemente em mim, sentindo-me assixiar na morrihosa chateza dum movimento (que ironia!) que em Portugal mórmente não passa dum confusão táctico de máis-linguas e de idealistas descabelados,—duma farruca ao mesmo tempo repulsiva e hila-

riante em que quinha e se desengoga em attitudes dum grotesco angustiado de clown uma jolda frustré de bilhares e de malucos, e a que dá a ilusão cenica da vida, a movimentação e o *brouhaha*, um garotio petulante a esfornicar-se em lamechices ideologicas.

O artiguélho *A verdadeira revolução* publicado no 1.º numero d'O Agitador e que, como tu sabes muito bem, foi escrito ha talvez dois anos, exprime já evidentes sintomas deste meu actual estado de espirito, iniludíveis indices duma rebelião que estava latente—e agora claramente se manifesta. Não é, por conseguinte, um subito e efemero estado de alma que dita e inspira estas minhas bravas, mordentes, sentidissimas considerações. E' uma convicção segura, lentamente adquirida, resultante de raciocínios e da experiencia, amadurecida e inabalável. Nestas condições, inteiramente incompatível com essa gente e com as ideias dessa gente, que, reputaria perigosas se as não visse ridiculas, torreficadamente divertidas, e não queendo disputar lhe o uso exterior da tableta, aqui, solene e categoricamente declaro que repudio toda e qualquer solidariedade com o movimento anarquista indigena—indigena cá de Portugal já se vê, não vão agora lá pensar que por falar em indigena que me refiro aos escarumbas—para sóinho, homem livre e rebelde, longe de todos os santões e de todos os rebanhos, gosar o socego e o bom humor que metido em tal companhia nunca conseguiu usufruir.

Desculpa a massada e reconhece sempre teu amigo, esse hereje incorrigível, que dá pelo nome de

AFONSO DE BOURBON.

N. R.—Porque não queremos coartar a ninguém a liberdade de expandir as suas ideias, publicamos esta carta. Advertimos, porém, os nossos leitores de que a não perfilhamos em absoluto. O movimento anarquista, devido a causas que Afonso de Bourbon não desconhece, está, na verdade, um pouco decadente mas esperamos, em breve, ve lo entrar numa nova fase. Pongham-se de parte os pessimismos, a que nos conduz o meio em que vegetamos, e trabalhemos, com vontade e eergia, que algo de novo e belo se conseguira.

O voto é a mais indigna das abdições o mais desprezível dos renúnciamentos, a mais completa das anulações e o maior dos suicídios.

BLAZQUEZ DE PEDRO.

Um anarquista é um grande coração ao serviço duma grande cabeça.

BLAZQUEZ DE PEDRO.

Fiat lux

«L'ignorance est la nuit de l'esprit, mais une nuit sans lune ni étoiles.»

II

As sociedades, recebendo o choque inevitável das novas ideias, tornam-se mais robustas, engrandecem-se e desbravam o terreno áspero das quiméras futuras.

Desde o campo biologico até ao chhucimento perfeito da sociologia, desde a exatidão matemática das reacções quimicas até ao estudo baseado no conhecimento das manifestações psicicas da sociedade, toda essa complexidade grandiosa merece ser estudada e compreendida em toda a sua subtileza.

A sociedade actual necessita de luz, de muita luz e de muito criterio; ela será grande e poderosa, feliz e humanista, b.l.l. e perfeita. Sim! todo esse apgeu lhe virá no dia em que a instrução seja derramada com abundancia.

A vida é o minuto—a Arte é a consumação dos seculos!

A vida é uma concepção; ela escósa, agitada, cheia de aspetos diferentes e muitas vezes eivada de loucuras descabidas.

As concepções são conjuntos de subtilezas que nem todos os homens podem desvendat; elas são o início das mais formidáveis transições dos tempos contemporaneos.

A memoria do homem apaga-se, olvida-se para sempre; mas a sua obra cá fica, perpetuando a seu valor, conserva-se intacta não obstante os imbecis se erguerem furibundados.

Se, muitas vezes, os espiritos não são desapagados dessa rotina, libertos da vaidade, é porque aqueles que têm obrigação de ver, não querem ou não podem remediar o mal attenuado os efeitos causticantes da ignorancia e sa-neando, duma, vez para sempre, todos os lobulos affectados por tumores malignos, manifestações tolhedoras da expansão humana.

A especie, meditando nas locubrações do moderno positivismo científico e assimilando admiravelmente todo

esse extraordinario repositario de grandiosidades neblinas, contribue poderosamente para o advento, rapido e brilhante, da mais fenomenal revolução emancipadora de todos os seres oprimidos pela tirania iofrene da desigualdade.

A luz é que ha-de vir eliminar todos os estigmas sociaes, todas as desigualdades flagrantes desta sociedade madrasta, para então irmarmos todas as consciencias ainda hoje divorciadas da liberdade sagrada e pura.

Ah! Dos cimos do Ideal, com o advento da sublime Anarquia, é que a sociedade poderá marchar para o centro gravitador da grande estabilidade social, despedaçando os farrapos que simbolisam o espirito velho e tropego dos anacronismos e erguendo, mais amplo e equitativo, um mundo novo, cheio de felicidades e bemditto por todos os povoadores do Universo.

A filosofia abrindo novos horizontes e proclamando a egualdade no nascimento e na morte, veiu encher de Luz todos os cerebros obscurecidos, de Felicidade todos os corações, veiu, finalmente, arrasar todas as velharias abjetas do conservantismo e reduzir a escombros malditos o élo tenebroso dum passado aviltante e soberbo.

O espirito moderno, adaptando se ás exigencias da filosofia positiva e compreendendo todos os segredos sublimes dessa difficil ciencia, soube erguer-se, levantou se em impetos colericos contra o passado e desfaldcou, sem desfalecimentos nem tibezas, o pendão sacrosanto duma luta tremenda contra todos os fenomenos devoradores da energia humana.

Os imbecis extinguem se, desaparecem da vida animada; por sobre os seus miseraveis despojos erguer-se-á, de hoje em deante, uma existencia mais humana, mais unida e conciente da sua enorme missão.

Os cataclismos sociaes, fazendo unir esta disposição social de farronças grosseiras, têm o condão de avivar a alma pura das multidões, chamam todos os homens á vida real, insuflam lhes mais virilidade e abrem lhes, com inteira satisfação, as portas amplas duma vida mais util e menos egoista.

O pseudo espirito científico da velha sociedade sente-se abalado pelos estremecimentos impetuosos dos derradeiros ideaes; éle foi vencido, finalmente, exigindo se por sobre a sua se-pultura uma ciencia harmonica, a Verdade representada em toda a sua superior magnitude.

A sociedade actual precisa de muita instrução e he conveniente uma sistematica resolução instrutiva e educativa de incontestável valor.

Sim, meus amigos, saturemos este ambiente corrompido pelos atos abominaveis duma irrefletida reunião de pasmados e prosigamos na marcha para o Progresso; eduquemo-nos satisfatoriamente e tenhamos fé em um principio basilar de completa autonomia para toda a Família Universal.

Agitemos ideias, ventilemos assuntos de sociologia geral, explanemos brilhantemente todo esse amontoado inculcavel de transições de superior valia; que todos os homens compreendam o mais lato significado dessas frases que nos servem de epigrafe. A alma dos homens, por muita consideração que eles nos mereçam, estão os ideaes, erguem-se ovantes os principios sobre que estão assentes as mais sabias leis da sagrada civilisação.

Sim, benevolentes leitores, o regimen monarchico não cuidou nunca da instrução do povoador da região portuguesa. Ele desprezou a salubridade dos edificios escolares e converteu essas coisas em agentes transmissores de erupções malignas, intoxicações microbianas que abreviam a existencia dessa multidão de moços inquietos e insumissos—a mocidade estudiosa e que amanhã será a porta voz da extraordinaria revolução social.

A instrução do povoador desta terra, á beira mar plantada, é um mito; que ela avauce eppressadamente e nos assure uma existencia livre de preconceitos embrutezadores.

Precisamos de fortes iniciativas e de robustas mentalidades, a ponto de todos nós compreendermos a gravidade de do momento.

As ultimas conquistas da pedagogia moderna; todo esse facho esplendoroso da Razão deve ser introduzido nesta agremiação de vontades raquíticas, fazendo delas uma constelação de grandiosidades impagáveis.

Nós não podemos conluhar na vida actual; que esse hino estridente—Anarquia—ilumine os cerebros das gentes apaticas e os faça pensar, sem soberbia mas com amor, na vida feliz, na luta contra todos os absurdos.

Nós necessitamos de libertar-nos da voragem do preconceito; cumpre-nos desde já marcharmos para a cruzada, espinhosa mas dignificante, da nossa reabilitação moral e intelectual.

Sim, transplanteemos do que lá fora se faz de mais avançado observando a força admirável de assimilação progressiva e engantadora. Até mesmo ouçamos o que nos dizem Benoit Malon, o chefe do socialismo científico e Karl Marx, o eminente socialista alemão, ampliando, é claro, o que porventura possa servir de entrave á marcha da grande ideia.

E depois de toda esta obra comum, levantemos Templos á Patria Universal e á Humanidade Feliz.

LIMA SOEIRO.

OS PRODUTORES

Realizou-se, como noticiamos, a festa do 20.º anniversario da Associação dos Carruageiros de Lisboa, no passado domingo, que decorreu cheia de entusiasmo.

No dia 21 do mez passado, declararam se em greve os operarios sapateiros de Extremoz que exigiam aumento de salario.

Os industriaes, perante a attitude dos grevistas, apoiados pela sua respectiva associação de classe, cederam, sem delongas, ás reclamações formuladas retomando os grevistas o trabalho.

Reuniu no dia 30 do mez p. p., a assembleia geral da Associação de Classe dos Distribuidores de Jornaes e Anexos.

Antes da ordem da noute discutiram-se varios assuntos, entre os quaes o conflito suscitado pelo chefe dos distribuidores da Republica e o despedimento do companheiro Ferreira do jornal *O Intransigente* por ter faltado, involuntariamente, ao corrcio.

Entrando na ordem da noute, a assembleia nomeou delegados a União Local, os camaradas Alexandre de Assis e Alfredo Soares da Silva, findo o que foi apresentada pelo companheiro Manuel dos Santos a seguinte

Moção

Considerando que os governantes da Republica tem apregrado, durante todo o tempo em que dura o seu regime, ter este concedido mais liberdades do que a monarchia;

Considerando que este regime não substituiu aquelle, mas antes o completou por que a burguezia agora, melhor unida, se prepara para dar um golpe na classe operaria;

Considerando que os casos agora occorridos, taes como o assassinato dum camarada corticeiro em Sines; de dois camaradas em Setubal, o encerramento dos nucleos rurais nas aldeias do Mato e S. Marcos da Campinha e a prisão arbitraria dos ferroviarios do Sul, o assassinato juridico dum operario condemnado, sem defeza, que teve por lugar do seu martirio, o Limoeiro, e, finalmente, a prisão de Carlos Rates e Ghira D'ne, são o bastante para o demonstrar.

Esta assembleia declara que o regime republicano e monarchico tem a mesma base economica, pelo que a classe operaria se deve organisar, independente de qualquer partido politico, para orçur um dique á exploração burguezia firmando se como classe e radicando um direito novo para a sua unica e completa emancipação que só com o seu proprio esforço poderá ser um facto.

Depois de aprovada esta moção tratou-se do caso da *Capital* que ficou sanado.

O espirito sindicalista no campo anarquista

O artigo que, com este titulo, publicamos no nosso ultimo numero não é original do nosso estimado amigo Mario Campos, de Coimbra. Fazemos esta declaração porque nos foi pedida, por causa de certos cretinos.

CORRESPONDENCIA

REDAÇÃO

LISBOA—Guilherme de Castro—Impressões nos bastantes a sua carta. Pode vir falar conosco amanhã ou depois, pelas 8 horas da noute? Sendo impossivel, marque-nos outro dia, hora e local.

SINES—Alfredo Supias—Obrigado por tudo. Mande-nos noticias dessa terra. Recomendações do V. Martins.

COIMBRA—M. Campos—Não façam caso dos estupidos. Energia, muita energia! Podem liquidar as contas quando quizerem. Desejas cobrar os recibos dos assinantes dessa cidade? Um abraço de amigos, de irmãos.

ADMINISTRAÇÃO

OLHÃO—F. J. Fernandes—Os pessimistas de que nos fala costumam 1,50 fr. ou 1,25 fr. cada um, conforme a qualidade, alem do transporte que se lança na conta do comprador.

MAFRA—Brandão—Depois de estermos tanto tempo, dizem-nos de Paris que, nesta occasião, não podem satisfazer o nosso pedido de cones do dr. Mascoux. Deseja esperar mais alguns dias? Agradecemos a resposta.

MEALHADA—Dr. J. Toscano—Remetemos na quarta feira p. p. «L'Education Sexuelle». Queira acusar-nos a sua receção. Os nossos agradecimentos.

PORTALEGRE—E. Alvião—Nobre carta a vossa que guardamos com amago da nossa alma. Esperamos que nos honre, sempre que lhe seja possivel, com a sua colaboração.

EVORA—A. Saramago—Não temos duvida em aceitar a sua colaboração a. Escrava.

LAGOS—A. S. P. Peralta—Aceitamos o seu oferecimento,

NOTAS DUM REVOLTADO

Sabios...

Bu não conheço gente mais falha de honestidade e de vergonha que os chamados *sabios* da burguezia! Mentem, trapaceiam, caluniam, desvirtuam homens e coisas com um impudico inaudito. Não ha infamias nem sofismas, que eles não inventem para nos convencer de que todos vivemos no melhor dos mundos possiveis!

Exagero? Ninguém o suponha.

Aqui tenho eu, deante de mim, uma curiosa brochura de Yves Guyot, — um dos taes... —preche de afirmações que, plenamente, corroboram o meu dito.

Intitula-se a obra, editada pela livraria Ch. Delagrave, de Paris, *La Tyrannie Socialiste*. São 264 paginas, subordinadas á definição de Ledru-Rollin: «Le socialisme c'est l'Etat se substituant à la liberté individuelle et devenant le plus affreux des tyrans».

Ora, ha socialismo e socialismo. E o socialismo que Guyot combate é precisamente o socialismo que eu repudio, como todos os verdadeiros socialistas: o socialismo autoritario ou